



## ENGENHARIA

# Ordem dos Engenheiros assina novo acordo de cooperação com congénere colombiana

O governo colombiano prevê investir cerca de 20 mil milhões de euros em infra-estruturas e pretende contar com a experiência e know-how da engenharia portuguesa para desenvolver o país **PÁGS.12-13**





## Engenharia

www.construir.pt

### Internacionalização

# Ordem dos Engenheiros aproxima-se da sua homóloga colombiana

A Ordem dos Engenheiros e a Sociedad Colombiana de Ingenieros firmaram uma nova versão do acordo de cooperação entre as instituições, que permitirá agilizar o processo de reconhecimento das qualificações dos engenheiros dos dois países. Em Portugal, representantes da sociedade colombiana explicaram em que áreas é que o país sul-americano se irá desenvolver e como poderão os portugueses contribuir para tal



**Pedro Cristino**  
pcristino@construir.pt

A Ordem dos Engenheiros (OE) e a Sociedad Colombiana de Ingenieros (SCI) organizaram, em Lisboa, o seminário "Colômbia – Oportunidades e Engenharia", o qual culminou com um novo acordo de cooperação assinado entre ambas as instituições profissionais. Para além do bastonário da OE, Carlos Matias Ramos, marcaram presença no evento o embaixador da Colômbia em Portugal, Germán Santamaría Barragán, a presidente e o vice-presidente da SCI, Diana María Espinosa Bula e Hernando Beni-

tez, o mandatário da OE na Colômbia, Ricardo Reis e o administrador da Mota-Engil, Fernando Roseira, entre outros. Segundo ambas as instituições, a assinatura desta nova versão do acordo de cooperação permitirá "uma maior agilização dos processos de mobilidade e internacionalização, garantindo a SCI a intervenção necessária na cadeia de procedimentos que antecede o reconhecimento do exercício da profissão de engenheiro na Colômbia, este, da sua competência específica". Sobre o acordo, Carlos Matias Ramos, bastonário da OE, ressaltou que a Ordem "trabalha com vista à mobilização e internacionalização e

não à emigração". "Não queremos exportar engenheiros, queremos exportar engenharia", esclareceu.

### "O futuro é dos engenheiros"

"Temos procurado a aproximação entre os engenheiros portugueses e os engenheiros colombianos", começou por afirmar Germán Barragán, explicando que, há 500 anos, "Portugal descobriu meio mundo e demorou mais 500 a descobrir a Colômbia". "Nos últimos três anos, as relações entre os nossos dois países aprofundaram-se mais do que em todos os anteriores e os portugueses são especialmente bem recebidos na Colômbia", acrescentou. Segundo o

embaixador colombiano em Portugal, "o futuro, na Colômbia, pertence aos engenheiros". Barragán explicou que o desenvolvimento no seu país assenta em cinco pontos, com particular destaque para as infra-estruturas de transportes. "Se há área que poderá ter futuro na Colômbia, essa área é a engenharia. Este é um campo no qual a Colômbia irá desenvolver-se muitíssimo nos próximos cinco anos e os engenheiros portugueses poderão aqui investir", declarou o diplomata. Germán Barragán ressaltou o "engenharia, a inovação e o rigor da engenharia portuguesa" e explicou que a economia colombiana cresce entre 4,5% e 5% ao ano.



www.construir.pt

# Engenharia

Internacionalização



© laurine5 - Fotolia.com

## Nove meses de negociações

Diana Maria Espinosa Bula frisou o trabalho de negociações realizado durante nove meses entre as associações, do qual resultou "este importante acordo profissional para os engenheiros". "Apesar da engenharia colombiana estar muito bem qualificada, existem áreas, nomeadamente ao nível de algumas infra-estruturas, como pontes, viadutos e túneis, que não conhecemos ou que não dominamos, precisamente porque só agora estamos a iniciar o seu desenvolvimento", afirmou a presidente da SCI, explicando que, é "sobretudo nestas áreas" que a Colômbia tem "necessidade de especialistas". Espinosa destacou que há, actualmente, 450 mil engenheiros inscritos na SCI e que, a cada semestre, são formados cerca de 20 mil engenheiros na Colômbia e que a engenharia colombiana está muito bem classificada, "sobretudo nas áreas de consultoria e de projecto". Segundo a engenheira, a engenharia civil é a que tem maior tradição no país e 70% dos engenheiros colombianos são civis. A presidente da SCI ressaltou também que existem, actualmente, 8 mil quilómetros de estradas para concessionar no país, uma área que Portugal conhece bem. "Temos uma vantagem muito grande para trabalhar com países como Portugal e Espanha, simplesmente por

causa da nossa língua", referiu também, explicando a cultura relativamente próxima dos dois países, que considera "importante para uma relação comercial". "Estou convencida que, se [os engenheiros de] Espanha ou Portugal executarem as obras de infra-estruturas, a Colômbia, com a tecnologia actual, com o avanço da engenharia, dos sistemas, das comunicações e com o apoio de peritos como os que se encontram nestes países, pode fazer muito mais", declarou Diana Maria Espinosa. A responsável da SCI deixou ainda um conselho às empresas portuguesas que pretendam trabalhar no seu país: parcerias locais.

## 20 mil milhões para infra-estruturas

Por sua vez, Hernando Benitez, vice-presidente da SCI, elogiou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), que a comitiva colombiana visitou, a convite da Ordem dos Engenheiros, explicando que esta instituição contribuiu com "conhecimento e transferência de informação e de experiências" para a SCI, reforçando a complementaridade entre a engenharia dos dois países e as duas associações. Benitez explicou que a engenharia dos dois países e as duas associações. Benitez explicou que a engenharia dos dois países e as duas associações. Benitez explicou que a engenharia dos dois países e as duas associações.

forma permanente no país, deverá validar o seu título profissional no Ministerio de Educación Nacional. Por outro lado, se o engenheiro vai desempenhar a sua actividade durante um período inferior a um ano, pode solicitar um título temporário. Segundo Hernando Benitez, as áreas de infra-estruturas, sobretudo as relacionadas com transportes, são as que maiores oportunidades proporcionarão à engenharia neste país da América do Sul. "Por exemplo, no caso de Bogotá, estamos a fazer o estudo sobre o metropolitano, o qual estamos há 60 anos à espera para construir, e estamos a planear um sistema integrado de transporte público", afirmou. Luis Orlando Muñoz, vogal da SCI, destacou que o governo colombiano tem 20 mil milhões de euros direccionados para o investimento em infra-estruturas, "as que o nosso país necessita". "Ao percorrer Portugal, vendo as obras de produção de energia, percorrendo as vias de transporte, percebemos o quanto ainda temos por desenvolver e a SCI entendeu que parte da nossa missão, como defender os interesses dos nossos colegas dentro do nosso país, consiste também em defender os interesses dos nossos colegas que chegam de fora, neste caso, de Portugal", enalteceu. "São muitas as coisas que temos ainda de projectar e construir e, por sorte, o actual governo compreende

deu que, para poder fazer as coisas bem, é necessário começar por projectá-las, e está a envolver a engenharia de consultoria, os engenheiros projectistas, para que se encarreguem, primeiro de desenhar, projectar e detalhar tudo o que é necessário para que uma obra seja completa", continuou o vogal da Sociedad Colombiana de Ingenieros. "Hoje visitámos o Laboratorio Nacional de Ingeniería Civil. Maravilhoso o exemplo que vamos levar para implantar na Colômbia, onde se podem fazer investigações, modelações, avaliações, para podermos ver como irão funcionar as novas obras. Queremos ter uma instituição parecida mas, por enquanto, temo-los a vocês [engenheiros portugueses] para nos ajudar", acrescentou. Muñoz explicou que a Colômbia "é um país que está em construção porque, há 30 anos, 30% da população vivia nas cidades e 70% no meio rural. Hoje, 75% da população vive nas cidades e o resto nos campos", afirmou, justificando as necessidades "prementes, urgentes" de construção no país. "As nossas cidades foram construídas no interior do país, mas precisamos de acesso ao mar, para podermos exportar. Fazem falta estradas e infra-estruturas portuárias para podermos entrar, e complementar, no mercado mundial, do qual necessitamos, mas que também necessita de nós", concluiu. ■